

## Biodiversidade: consciência é baixa entre empresários

Categories : [2010 - Ano Internacional da Biodiversidade](#)

**Londres** - “Os empresários ainda não entenderam a questão.” O alerta não vem de ambientalista, mas sim de um dos chefes da maior consultoria do mundo, a PricewaterhouseCoopers.

Diretor-global de Sustentabilidade da firma, Malcom Preston coordenou neste ano uma série de entrevistas com presidentes de grandes empresas em diferentes regiões do mundo sobre a importância da biodiversidade e do serviços ambientais prestados pelos ecossistemas. O resultado: apenas 27% entre os entrevistados consideram que seus negócios correm risco com a perda massiva da biodiversidade.

No mínimo um contrasenso, pondera Preston, pois a maioria das empresas depende de serviços que a natureza presta de graça, como a recarga dos rios pelas matas ciliares ou as chuvas geradas pela transpiração da floresta amazônica, ou ainda o controle de pragas agrícolas e a saúde do solo por insetos e microorganismos. Isso apenas para citar alguns exemplos.

Surpreendentemente, quando vista em perspectiva regional, a pesquisa revela que entre os empresários com menor conhecimento da importância da biodiversidade estão os americanos e os europeus ocidentais – só 14% e 18%, respectivamente. A maior taxa de preocupação com a perda da diversidade natural do planeta foi registrada na América Latina e na África, 53% e 45% dos empresários em cada continente. Talvez um reflexo da maior dependência dos recursos naturais.(veja tabela ao lado)

Os números da pesquisa da PricewaterhouseCoopers fazem parte de [um amplo estudo voltado para o setor privado da série “A economia dos ecossistemas e da biodiversidade”](#) ou TEEB, como é conhecido na sigla em inglês ([The economics of Ecosystems and Biodiversity – www.teebweb.org](#)). Lançado na manhã desta terça em Londres durante o 1º Simpósio Global de Negócios e Biodiversidade, o TEEB é um ambicioso projeto liderado pelo economista Pavan Sukhdev que busca criar nova visão sobre o papel da natureza na geração de riquezas ao redor do mundo.

As conclusões apresentadas em Londres não são pessimistas garante Sukhdev. Na verdade, o que existe no momento é um problema de linguagem: os empresários simplesmente não dão importância ao termo biodiversidade. Quando se fala em plantas e animais, as empresas logo pensam em medidas de filantropia, em patrocinar a conservação, conta o economista. “Mas o que estamos tentando fazer é captar os valores econômicos em três níveis, dos serviços prestados

pelos ecossistemas, da importâncias das espécies para o ser humano e dos próprios genes, que podem garantir a cura de muitas doenças”, explica Sukhdev.

### **Escolhas e oportunidades**